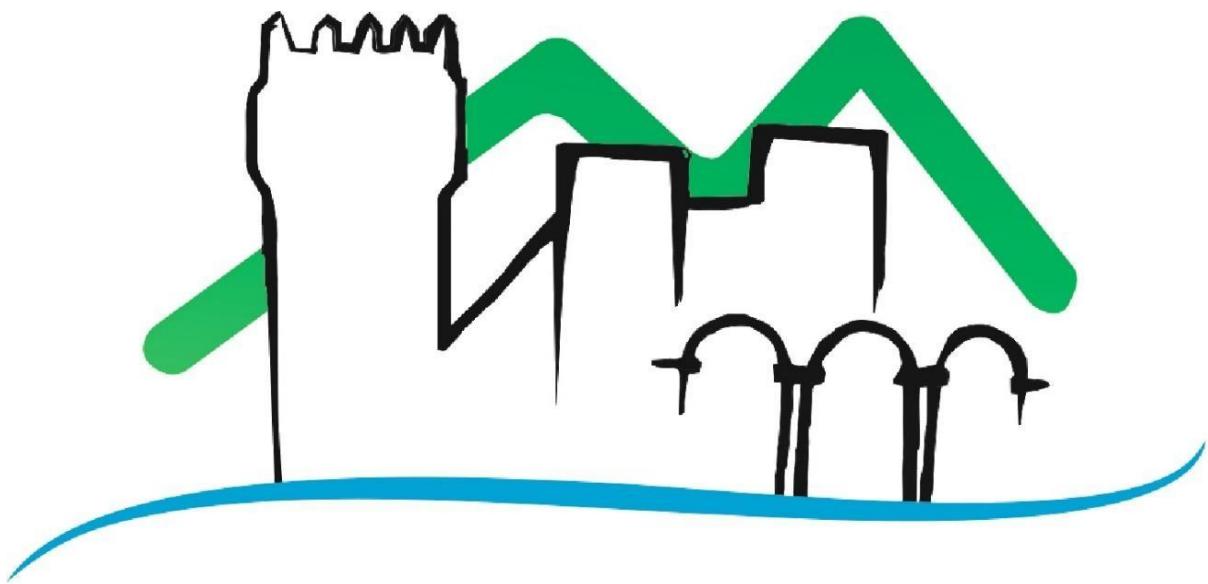
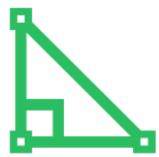
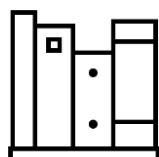


PROJETO EDUCATIVO



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DR. BENTO DA CRUZ, MONTALEGRE

2025–2028



Índice

Siglas e Acrónimos.....	3
Parte I: Projeto Educativo do AEDBC-M.....	4
1. Introdução	4
2. Missão	6
3. Visão	6
4. Princípios	6
5. Valores	6
Parte II: Caracterização do AEDBC-M	8
1. Meio.....	8
2. Criação e patrono	9
3. Alunos, pessoal docente e não docente e associações	9
4. Oferta curricular e extracurricular	11
5. Opções curriculares	12
6. Política de avaliação e política de classificação	12
7. Organização administrativa e pedagógica.....	14
8. Organograma	15
9. Parcerias e protocolos	16
10. Internacionalização e cooperação europeia	17
11. Autoavaliação e melhoria contínua.....	18
Parte III: Diagnóstico estratégico do AEDBC-M	20
1. Análise SWOT (Strengths, Weaknesses, Opportunities e Threats).....	20
1.1. Análise interna	20
1.2. Análise externa	22
Parte IV: Plano estratégico do AEDBC-M.....	23
1. Prioridades e domínios	23
2. Prioridade I - Serviço educativo.....	24
2.1. Domínio A - Sucesso educativo	24
2.2. Domínio B - Ensino, aprendizagem e avaliação.....	27
2.3. Domínio C - Oferta educativa	29
2.4. Domínio D - Inclusão	30
3. Prioridade II - Interação com as famílias, a comunidade e a Europa	31
3.1. Domínio A - Participação e envolvimento das famílias.....	31
3.2. Domínio B - Protocolos e parcerias	33
3.3. Domínio C - Internacionalização e cooperação europeia	34

4. Prioridade III - Cultura organizacional	35
4.1. Domínio A - Identidade e clima de escola	35
4.2. Domínio B - Transformação digital	36
4.3. Domínio C - Educação para a cidadania	37
4.4. Domínio D - Autoavaliação e melhoria contínua	38
Parte V: Monitorização e avaliação do Projeto Educativo do AEDBC-M	39
1. Competência, objetivos e comunicação	39
2. Instrumentos de monitorização e de avaliação.....	40
Parte VI: Divulgação do Projeto Educativo do AEDBC-M	42

Siglas e Acrónimos

AEDBC-M - Agrupamento de Escolas Dr. Bento da Cruz, Montalegre

CAAI - Comissão de Acompanhamento e Avaliação Interna

EMAEI - Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva

EQAVET - European Quality Assurance Reference Framework for Vocational Education and Training (Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para o Ensino e a Formação Profissionais)

FCT - Formação em Contexto de Trabalho

NUT - Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos

PAA - Plano Anual de Atividades

SWOT - Forças (Strengths), Fraquezas (Weaknesses), Oportunidades (Opportunities) e Ameaças (Threats)

Parte I: Projeto Educativo do AEDBC-M

1. Introdução

A Lei de Bases do Sistema Educativo, aprovada pela Lei n.º 46/86, de 14 de outubro, alterada pelas Leis n.º 115/97, de 19 de setembro, n.º 49/2005, de 30 de agosto, e n.º 85/2009, de 27 de agosto, consagra o direito à educação pela garantia de uma permanente ação formativa orientada para o desenvolvimento global da personalidade, o progresso social e a democratização da sociedade.

Assente neste direito, o regime de regime de autonomia, administração e gestão dos estabelecimentos públicos da educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário—aprovado pelo Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril, e republicado pelo Decreto-Lei n.º 137/2012, de 2 de julho—estabelece, no ponto 1 do artigo 8.º, que:

A autonomia é a faculdade reconhecida ao agrupamento de escolas ou à escola não agrupada pela lei e pela administração educativa de tomar decisões nos domínios da organização pedagógica, da organização curricular, da gestão dos recursos humanos, da ação social escolar e da gestão estratégica, patrimonial, administrativa e financeira, no quadro das funções, competências e recursos que lhe estão atribuídos. (p. 3351)

Neste âmbito, o Projeto Educativo constitui um instrumento do exercício da autonomia de todos os agrupamentos de escolas e escolas não agrupadas e deve ser entendido, nos termos da alínea a) do ponto 1 do artigo 9.º do Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril, como:

o documento que consagra a orientação educativa do agrupamento de escolas ou da escola não agrupada, elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão para um horizonte de três anos, no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo os quais o agrupamento de escolas ou escola não agrupada se propõe cumprir a sua função educativa. (p. 3351)

A alínea a) do ponto 1 do artigo 9.º-A do Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril, esclarece que o Projeto Educativo:

constitui um documento objetivo, conciso e rigoroso, tendo em vista a clarificação e comunicação da missão e das metas da escola no quadro da sua autonomia pedagógica,

curricular, cultural, administrativa e patrimonial, assim como a sua apropriação individual e coletiva. (p. 3352)

Adicionalmente, foi estabelecida como prioridade no contexto do sistema educativo português, a concretização de uma política educativa centrada nas pessoas que garanta a igualdade de acesso à escola pública, promovendo o sucesso educativo e, por essa via, a igualdade de oportunidades.

A política educativa materializa-se na publicação dos seguintes normativos e quadro de referência: Despacho n.º 6173/2016, de 10 de maio (educação para a cidadania); Despacho n.º 6478/2017, de 26 de julho (perfil do aluno à saída da escolaridade obrigatória [PASEO]); Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho (educação inclusiva); Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho (currículo dos ensinos básico e secundário); e Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para o Ensino e a Formação Profissionais (EQAVET).

Estes normativos e quadro de referência nortearam a elaboração do Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas Dr. Bento da Cruz, Montalegre (AEDBC-M), que adota como linhas orientadoras transversais a todas as ações a Educação para a Cidadania e a construção de um currículo do século XXI, tendo por base o PASEO e visando a inovação e a mudança.

O Projeto Educativo do AEDBC-M pretende constituir-se, nestes termos, como um instrumento agregador dos interesses da política educativa nacional e das reais necessidades desta comunidade educativa, cujas prioridades são as seguintes:

- I - Serviço educativo;
- II - Interação com as famílias, a comunidade e a Europa;
- III - Cultura organizacional.

O Projeto Educativo pretende ser, pois, um documento de orientação pedagógica, realista e exequível, que articula os contributos da avaliação externa com a cultura e os instrumentos da avaliação interna e com o querer e o saber de cada um dos elementos da comunidade educativa, que, para o efeito, foi auscultada e envolvida na sua elaboração.

Neste Projeto Educativo, constam o diagnóstico dos constrangimentos e potencialidades do AEDBC-M e a definição das linhas de atuação que servirão de referência ao respetivo Plano de Ação, que permite estabelecer uma trajetória para o sucesso educativo.

O lema do AEDBC-M é *Alis volat propriis - Voa com as próprias asas.*

2. Missão

O AEDBC-M tem por missão prestar à comunidade educativa um serviço educativo de qualidade, garantindo um ambiente inclusivo, participativo, aberto e integrador, numa escola reconhecida pelo seu Humanismo e por elevados padrões de exigência, qualidade e responsabilidade, valorizando o prosseguimento de estudos e a integração na vida ativa.

3. Visão

O AEDBC-M assume a ambição de ser uma instituição pública de referência, tanto no contexto local como no regional, reconhecida pelo sucesso académico/profissional e cívico dos alunos; pela promoção de cidadãos bem-sucedidos, membros ativos e intervenientes na sociedade; pelo envolvimento dos alunos e das respetivas famílias; pela qualidade do ambiente interno e das relações externas; e pela otimização dos recursos.

4. Princípios

Os princípios que orientam, justificam e dão sentido ao PASEO são os seguintes: Base humanista; Saber; Aprendizagem; Inclusão; Coerência e flexibilidade; Adaptabilidade e ousadia. O AEDBC-M adota estes mesmos princípios pelo papel central que desempenham no contexto do sistema educativo português. O entendimento que se tem destes princípios, no contexto do projeto educativo, é o mesmo do [PASEO](#) (pp.13-14).

5. Valores

De acordo com o PASEO, todas as crianças e jovens devem ser encorajados, nas atividades escolares, a desenvolver e a pôr em prática os seguintes valores por que se deve pautar a cultura de escola: Responsabilidade e integridade; Excelência e exigência; Curiosidade,

reflexão e inovação; Cidadania e participação; e Liberdade. O AEDBC-M adota estes mesmos valores pelo papel central que desempenham no contexto do sistema educativo português. O entendimento que se tem destes valores, no contexto do projeto educativo, é o mesmo do [PASEO](#) (p. 17).

Parte II: Caracterização do AEDBC-M

1. Meio

O concelho de Montalegre situa-se no distrito de Vila Real e pertence à sub-região do Alto Tâmega (NUTS [Nomenclatura das Unidades Territoriais] III). Com 9255 habitantes ([Município em números Montalegre - CENSOS 2021](#)), distribuídos por uma área de 805 km², tem um dos valores mais baixos de densidade populacional do país (11,5 habitantes por km²). É marcado pela extensa área territorial, pela configuração orográfica, pela interioridade, pelas acessibilidades limitadas e pelo despovoamento resultante de vários fatores.

A [15ª edição do Estudo sobre o Poder de Compra Concelhio](#), que integra informação estatística reportada ao ano de 2021, revela que o Indicador per Capita do poder de compra¹ de Montalegre é muito baixo (65, 06), ficando, simultaneamente, aquém das médias nacional (100,00) e continental (100,63 [NUTS I, Continente]) e das respetivas médias regional (92,90 [NUTS II, Norte]) e sub-regional (73,46 [NUTS III, Alto Tâmega]). Em relação à Percentagem de Poder de Compra², Montalegre contribui com apenas 0,057% para o poder de compra nacional.

Os resultados definitivos do XVI Recenseamento Geral da População ([Censos 2021](#)) indicam um baixo nível de escolaridade da população residente no concelho com 15 ou mais de idade (1228 residentes [14,32%] não tem qualquer nível de educação/ensino e apenas 2086 residentes [24,32%] possuem habilitações superiores ao 9.º ano de escolaridade).

Estes resultados sugerem um fraco investimento no capital escolar e, consequentemente, das dificuldades e desafios que o AEDBC-M enfrenta no seu quotidiano.

¹ O Indicador per Capita do poder de compra pretende traduzir o poder de compra manifestado quotidianamente, em termos per capita, nos diferentes municípios ou regiões, tendo por referência o valor nacional.

² A Percentagem de Poder de Compra reflete a importância do poder de compra manifestado quotidianamente em cada município ou região no total do país para o qual a PPC assume o valor de 100%.

2. Criação e patrono

O AEDBC-M é uma organização criada em 1 de agosto de 2010 pela fusão do Agrupamento de Escolas do Baixo Barroso e do Agrupamento de Escolas de Montalegre. Atualmente, é composto por cinco estabelecimentos de ensino, da educação pré-escolar ao ensino secundário, e tem sede na Escola Básica e Secundária Dr. Bento da Cruz, em Montalegre. Relativamente aos espaços físicos, tanto a escola sede (intervencionada recentemente) como as restantes escolas apresentam condições de trabalho satisfatórias, dispondo de bibliotecas, cantinas e espaços para o exercício de atividades desportivas.

O AEDBC-M orgulha-se da sua história, das suas raízes, da obra feita pelas suas gentes, com destaque para o seu patrono. Bento da Cruz (Bento Gonçalves da Cruz), filho de pequenos proprietários rurais (chamados de «Os Marinheiros»), nasceu em Peireses, uma modesta aldeia pertencente à freguesia da Chã, concelho de Montalegre, a 22 de fevereiro de 1925. Depois de concluir o ensino primário, ingressou a 16 de outubro de 1940 na Escola Claustral de Singeverga, dirigida por monges Beneditinos, disposto a seguir a vida religiosa. Entrou no noviciado em 1945; porém, terminado este, decidiu abandonar a ordem em 1946, curiosamente também no dia 16 de outubro. Em 1948 matriculou-se na Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra. Concluída a licenciatura, abriu consultório de clínica geral em Souselas, no concelho de Coimbra, em 1955. Em 1956, estabeleceu-se no Barroso, praticando clínica geral e estomatologia. Em 1971, fixa-se no Porto, onde se manteve até ao final da vida e onde exerceu medicina até se reformar. Depois do 25 de abril de 1974, funda o jornal «*Correio do Planalto*». Bento da Cruz é considerado um dos maiores escritores transmontanos de todos os tempos. Faleceu, na sua casa do Porto, a 25 de agosto de 2015 e foi sepultado na sua aldeia de Peireses. Foi nomeado Patrono da Escola Secundária Dr. Bento da Cruz e, posteriormente, do AEDBC-M.

3. Alunos, pessoal docente e não docente e associações

O AEDBC-M abrange as 25 freguesias do concelho de Montalegre, tendo aproximadamente 750 alunos, desde a educação pré-escolar ao ensino secundário.

O AEDBC-M assegura o apoio a alunos que usufruem de medidas seletivas e adicionais, no âmbito da educação inclusiva. Estes alunos estão distribuídos pelos diferentes níveis e ciclos de educação e ensino, desde a educação pré-escolar ao ensino secundário, e evidenciam necessidades educativas diversas.

O serviço de ação social escolar (escalões A, B e C) abrange uma percentagem significativa de alunos, cerca de 50%, desde a educação pré-escolar ao ensino secundário.

No que diz respeito às bolsas de mérito, têm vindo a ser atribuídas a cerca de 5% dos alunos abrangidos pela ação social escolar.

No que diz respeito à educação pré-escolar e ao 1.º ciclo do ensino básico, a ação social escolar é da competência da Câmara Municipal de Montalegre.

A atividade docente é da responsabilidade de cerca de 120 educadores e professores, distribuídos pelos vários departamentos curriculares.

Ao nível dos resultados escolares, atendendo ao seu contexto, o AEDBC-M tem procurado, com sucesso, acompanhar e, em alguns casos, ultrapassar os valores nacionais.

O apoio à ação educativa é realizado por assistentes operacionais e encarregados operacionais; o apoio administrativo é realizado por assistentes técnicos e a coordenadora técnica; o apoio e acompanhamento em psicologia e orientação é realizado por técnicos superiores na área de psicologia; e o apoio técnico de intervenção local é realizado por técnicos.

As Associações de Pais e Encarregados de Educação assumem-se como parceiros que apoiam e intervêm na vida da escola.

A Associação de Estudantes constitui uma importante estrutura para o desenvolvimento e apoio na implementação de atividades no âmbito do Plano Anual de Atividades (PAA).

4. Oferta curricular e extracurricular

Tipologia de ensino	Níveis de ensino	Estabelecimentos de educação e ensino
Educação Pré-Escolar		Centro Escolar de Montalegre Escola Básica de Cabril Escola Básica de Salto
Ensino Básico	1.º Ciclo	Centro Escolar de Montalegre Escola Básica de Cabril Escola Básica de Salto
	2.º Ciclo	Escola B/S ³ do Baixo Barroso
	3.º Ciclo	Escola B/S Dr. Bento da Cruz
Ensino Secundário	Cursos Científico-Humanísticos: – Ciências e Tecnologias – Línguas e Humanidades	Escola B/S do Baixo Barroso Escola B/S Dr. Bento da Cruz
	Cursos Profissionais (Dupla certificação, Nível 4)	

No próximo triénio, o AEDBC-M pretende continuar a alargar e enriquecer a oferta curricular e extracurricular, promovendo e monitorizando o aperfeiçoamento do ensino, da aprendizagem e da avaliação, de modo a corresponder às reais necessidades dos alunos e do meio, e dotando os alunos de ferramentas que lhes permitam responder, de forma eficaz e criativa, aos desafios constantes que a vida, quer pessoal quer profissional, apresenta.

No ensino secundário, o principal objetivo é continuar a oferecer aos alunos do concelho a possibilidade de optarem pela frequência de um dos percursos educativos disponíveis no AEDBC-M (cursos científico-humanístico e cursos profissionais), de forma a evitar que tenham de sair da sua área de residência.

Tendo em conta o perfil da população discente que frequenta o AEDBC-M, este promove cursos profissionais desde o ano letivo 2005/2006, a partir da orientação vocacional dos alunos realizada anualmente pelos Serviços de Psicologia e Orientação, cruzada com as necessidades do mercado de trabalho e tendo em conta a rede de oferta formativa definida pela Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional e pela Direção-Geral de Estabelecimentos Escolares.

³ B/S – Básica e Secundária

A participação de professores e alunos do AEDBC-M em atividades, projetos, concursos, entre outros, de âmbito local, nacional e internacional, deve ser encarada como uma prática integrante da sua matriz.

O AEDBC-M deve desencadear mecanismos que lhe permitam minimizar os constrangimentos que a interioridade impõe às famílias e aos alunos.

Uma das formas de promover a plena integração no mundo académico e do trabalho, dos alunos deste concelho, é capacitá-los para o exercício de uma cidadania ativa e responsável, para que eles “voem com as próprias asas”.

5. Opções curriculares

As opções curriculares estruturantes do AEDBC-M concretizam-se, entre outras, nas seguintes:

- desenvolvimento de trabalho prático ou experimental com recurso a desdobramento de turmas;
- constituição de equipas pedagógicas para trabalho colaborativo e interdisciplinar;
- organização do funcionamento das disciplinas de um modo trimestral ou semestral;
- reconhecimento da Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania como uma das linhas orientadoras transversais a todo o Projeto Educativo, identificando e priorizando os domínios de Educação para a Cidadania a trabalhar em cada nível e ciclo de educação e ensino, no sentido de dar cumprimento às prioridades delineadas.

6. Política de avaliação e política de classificação

O AEDBC-M definiu a política de avaliação e a política de classificação que devem ser observadas por todos os docentes e que constitui um anexo do Projeto Educativo do qual faz parte integrante.

A política de avaliação e a política de classificação do AEDBC-M foram concebidas e definidas com base nos referenciais curriculares das várias dimensões do desenvolvimento curricular a seguir pelas escolas:

- a)** O PASEO, homologado através do Despacho n.º 6478/2017, de 9 de julho;
- b)** As Aprendizagens Essenciais (AE), homologadas através dos Despachos n.º 6944-A/2018, de 18 de julho [Ensino Básico], n.º 8476-A/2018, de 31 de agosto [Cursos Científico-Humanísticos], e n.º 7414/2020, de 17 de julho [Componentes de Formação Sociocultural e Científica dos Cursos Profissionais];
- c)** A Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania (ENECC);
- d)** Os perfis profissionais/referenciais de competências, quando aplicável.

Estas articulam os normativos de política educativa nacional, nomeadamente os Decretos-Lei n.º 54/2018 e n.º 55/2018, ambos de 6 de julho, e as Portarias n.º 223-A/2018, de 3 de agosto [Ensino Básico], n.º 226-A/2018, de 7 de agosto [Cursos Científico-Humanísticos], e n.º 235-A/2018, de 23 de agosto [Cursos Profissionais], com os documentos de autonomia do AEDBC-M, obedecendo à definição concetual divulgada no Projeto de Monitorização, Acompanhamento e Investigação em Avaliação Pedagógica (Projeto MAIA).

Para a definição da política de avaliação e da política de classificação do AEDBC-M-M foram tidos em consideração os seguintes pressupostos:

- a)** A avaliação, a aprendizagem e o ensino são três processos pedagógicos interligados, incontornáveis e fundamentais que devem ser devidamente compreendidos por todos os intervenientes nos sistemas escolares (decisores políticos, gestores escolares, docentes, alunos, pais e encarregados de educação...);
- b)** A avaliação, em qualquer nível de ensino, deve estar fortemente articulada, ou mesmo integrada, com o ensino e com a aprendizagem, devendo acompanhar todas as práticas pedagógicas e, em particular, os processos de ensino para que estes possam ser contínua e sistematicamente regulados e melhorados;
- c)** O principal propósito da avaliação pedagógica, da responsabilidade dos professores e que ocorre nas salas de aula e nas escolas, é estar ao serviço da melhoria das aprendizagens e do ensino, tendo de ser um processo orientado para a inclusão dos alunos, isto é, para a sua plena integração nas escolas e no sistema educativo.

O documento que define a política de avaliação e a política de classificação do AEDBC-M, assente nos pressupostos mencionados nos parágrafos anteriores, está dividido em seis secções, a saber:

1. Princípios subjacentes à avaliação pedagógica;
2. Avaliação formativa e avaliação sumativa;
3. Avaliação na educação pré-escolar;
4. Processos de recolha de informação;
5. Política de avaliação (que integra os anexos relativos aos critérios de avaliação e perfis de aprendizagens específicas da educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário);
6. Política de classificação (que integra os anexos relativos à educação inclusiva [adaptações curriculares significativas] e às disciplinas dos Ensinos Básico e Ensino Secundário [Cursos Científico-Humanísticos e Cursos Profissionais]).

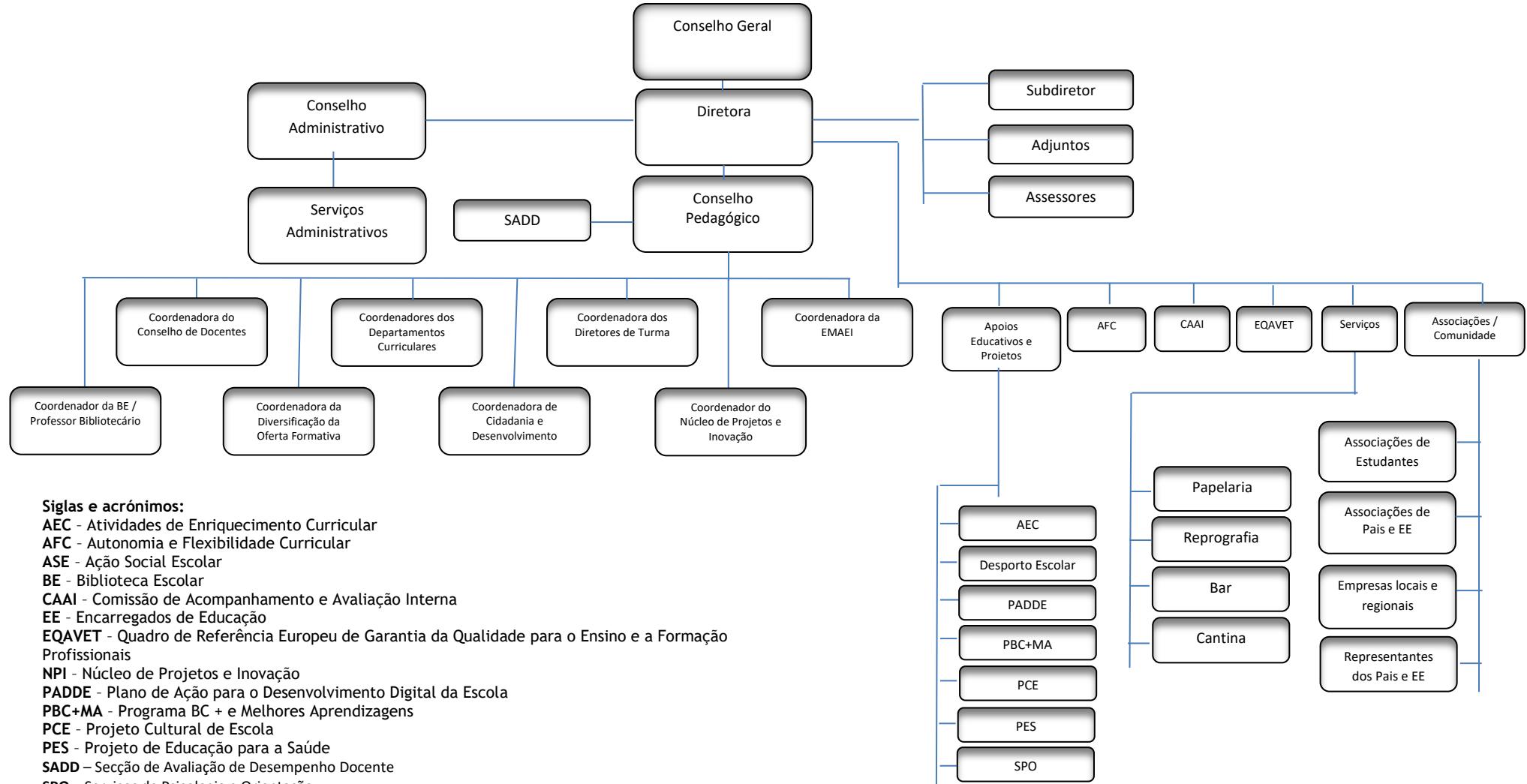
7. Organização administrativa e pedagógica

A organização pedagógica do AEDBC-M assenta em critérios de constituição de turmas e elaboração de horários que obedecem aos normativos legais e recomendações do Conselho Pedagógico, sendo aprovados pelo Conselho Geral.

Estes critérios são definidos anualmente e procuram promover o sucesso educativo e garantir a igualdade de oportunidades para todos os alunos e devem ser divulgados junto da comunidade educativa em tempo oportuno.

A escola é uma complexa teia de relações e interdependências da qual resultam as sinergias que fazem mover a própria organização. O organograma que se segue mostra o modo como se processa a relação entre os diferentes setores do AEDBC-M.

8. Organograma



9. Parcerias e protocolos

A interação constante da escola com o meio permite a construção participada do currículo, introduzindo-lhe uma componente local que aproxima os alunos das aprendizagens e as torna mais significativas.

Nessa perspetiva, o AEDBC-M celebra parcerias científico-pedagógicas com instituições do ensino superior para o desenvolvimento de projetos e, ainda, protocolos de cooperação com autarquias, juntas de freguesias, empresas, associações e outras instituições locais, regionais e nacionais, com vista à concretização de atividades e à implementação da formação em contexto de trabalho dos alunos dos cursos profissionais. Estas parcerias e protocolos constituem alianças estratégicas que incrementam e potenciam os recursos próprios da organização, numa lógica de capacitação do AEDBC-M para a prestação de um serviço educativo de qualidade e excelência.

Os principais parceiros externos do AEDBC-M são:

- Associação de Pais e Encarregados de Educação;
- Associação Empresarial do Alto Tâmega (ACISAT);
- Bombeiros Voluntários de Montalegre;
- Câmara Municipal de Montalegre;
- Centro de Formação de Basto;
- Centro de Saúde de Montalegre;
- Comunidade Intermunicipal do Alto Tâmega e Barroso;
- Comissão de Proteção de Crianças e Jovens;
- Cruz Vermelha Portuguesa;
- Ecomuseu de Barroso;
- EDP;
- Empresas locais e municipais;
- Estabelecimentos hoteleiros locais e regionais;
- Guarda Nacional Republicana;
- Parque Nacional da Peneda-Gerês;
- Universidade do Minho.

10. Internacionalização e cooperação europeia

A internacionalização constitui um pilar fundamental na construção de uma escola aberta ao mundo, promotora de uma educação de qualidade, inclusiva e orientada para o futuro. No AEDBC-M, esta dimensão é assumida como estratégica, visando o enriquecimento das práticas pedagógicas, o desenvolvimento de competências globais e a promoção de uma cidadania europeia ativa e responsável.

Através da participação em programas de cooperação internacional, nomeadamente o Erasmus+, o AEDBC-M tem vindo a desenvolver e a planear iniciativas que abrangem toda a comunidade educativa, incluindo alunos, docentes e não docentes, cuja execução decorrerá oportunamente. Estas iniciativas englobam mobilidades de grupo, ações de formação, *job shadowing* e estágios em contexto europeu, promovendo a partilha de boas práticas, a inovação pedagógica e o reforço das competências profissionais e interculturais.

A internacionalização é, assim, entendida como uma oportunidade de crescimento e aprendizagem para todos, contribuindo para:

- a melhoria contínua das práticas educativas e organizacionais;
- o desenvolvimento de competências linguísticas, digitais e interculturais;
- a promoção de valores de tolerância, solidariedade e respeito pela diversidade;
- o reforço da empregabilidade e da preparação para o mercado de trabalho global;
- a valorização da identidade europeia e da cidadania ativa.

Neste contexto, o Projeto Educativo do AEDBC-M visa:

- Integrar a dimensão internacional de forma transversal no currículo e na cultura escolar;
- promover o acesso de alunos, docentes e não docentes a ações de mobilidade e formação;
- estabelecer parcerias estratégicas com instituições europeias de referência;
- disseminar as aprendizagens e experiências decorrentes das iniciativas de internacionalização;
- fomentar uma cultura de abertura, inovação e melhoria contínua.

Através desta aposta na internacionalização, o AEDBC-M afirma-se como uma escola dinâmica, comprometida com a construção de uma sociedade mais justa, sustentável e solidária, preparando os seus alunos para os desafios e oportunidades de um mundo cada vez mais interligado.

11. Autoavaliação e melhoria contínua

A promoção de uma cultura de qualidade, sustentada na autoavaliação contínua, participada e orientada para a transformação, constitui um dos pilares fundamentais do Projeto Educativo do AEDBC-M. Esta cultura assume a autoavaliação como um processo estratégico, centrado na melhoria das práticas pedagógicas, na promoção da equidade e inclusão, e na excelência organizacional.

Neste quadro, a Comissão de Acompanhamento e Autoavaliação Interna (CAAI) assume um papel estruturante e transversal, promovendo a análise crítica e sistemática do desempenho do AEDBC-M em múltiplas dimensões: pedagógica, organizacional, digital, relacional e comunitária. A autoavaliação interna concretiza-se através de:

- instrumentos diversificados de recolha, tratamento e análise de dados (inquéritos por questionário [disponibilizados, por exemplo, através de códigos QR] e por entrevista, grelhas de observação, entre outros);
- indicadores alinhados com o quadro de referência para a avaliação externa das escolas (Inspeção-Geral da Educação e Ciência);
- auscultação regular de docentes, alunos, não docentes, encarregados de educação, estruturas intermédias e parceiros locais;
- produção de relatórios e planos de melhoria orientados para a ação e ajustados aos objetivos estratégicos do agrupamento;
- promoção de práticas sustentáveis, inclusivas, inovadoras e baseadas em evidência.

Este processo é dinamizado com o envolvimento ativo da comunidade educativa, promovendo a reflexão institucional, a partilha de boas práticas e a capacitação das equipas educativas para a melhoria contínua.

No âmbito do Ensino Profissional, esta cultura de autoavaliação é articulada com o referencial europeu EQAVET, reforçando o compromisso do AEDBC-M com os princípios da qualidade, da transparência e da responsabilização.

A implementação do EQAVET no AEDBC-M traduz-se em:

- definição clara de indicadores de qualidade e metas de desempenho;
- monitorização sistemática dos processos de ensino, de aprendizagem e de inserção profissional;
- documentação de evidências, com recurso a instrumentos digitais e plataformas colaborativas;
- recolha contínua de feedback de *stakeholders* e entidades parceiras;
- integração de práticas de ensino alinhadas com as exigências do mercado de trabalho e com a formação integral dos alunos.

A articulação entre a autoavaliação interna e o EQAVET permite uma abordagem integrada, garantindo a coerência interna dos processos de melhoria e a sua comparabilidade externa, com base em referenciais nacionais e europeus. Esta sinergia potencia a utilização inteligente dos dados, orientando os Planos de Ação de Melhoria, a formação contínua dos docentes e a inovação metodológica.

A autoavaliação, no contexto do Projeto Educativo, é entendida como um instrumento ético e transformador, que permite à escola aprender consigo própria, ajustar-se às necessidades reais dos alunos e antecipar os desafios educativos. É um compromisso com a excelência, com a justiça social e com o desenvolvimento de uma escola reflexiva, aberta e inclusiva.

Parte III: Diagnóstico estratégico do AEDBC-M

1. Análise SWOT (Strengths, Weaknesses, Opportunities e Threats)

Para a elaboração de um Projeto Educativo ajustado à realidade do AEDBC-M, foi levada a cabo uma análise SWOT⁴. Esta consiste na análise das forças (ou pontos fortes), fraquezas (ou pontos fracos), oportunidades e ameaças. A análise SWOT corresponde à identificação, por parte dos órgãos do AEDBC-M, dos principais aspectos que caracterizam a sua posição estratégica num determinado momento, tanto a nível interno como a nível externo. As oportunidades e os pontos fortes são os atributos que ajudam a atingir os objetivos; as ameaças e os pontos fracos são os fatores que podem impedir a concretização dos objetivos, sendo, por isso, necessário ultrapassá-los.⁵

1.1. Análise interna

A análise interna compreende os pontos fortes e os pontos fracos. A síntese dos resultados obtidos é apresentada na tabela abaixo.

Forças/Pontos fortes	Fraquezas/Pontos fracos
<ul style="list-style-type: none"> – Elevada Satisfação e Clima Positivo: Satisfação muito elevada entre docentes, alunos e pais, refletindo um ambiente escolar acolhedor, seguro, inclusivo e colaborativo. – Oferta Educativa Completa e Diversificada: Educação pré-escolar, ensino básico e ensino secundário (cursos científico-humanísticos e cursos profissionais), atividades extracurriculares e projetos interdisciplinares. Forte valorização das áreas artísticas e físicas. – Apoio Social e Inclusivo: Forte ação social escolar, apoio a alunos com medidas seletivas e adicionais, bolsas de mérito e serviços 	<ul style="list-style-type: none"> – Comunicação Interna e Reconhecimento: Fragilidades na comunicação entre serviços, departamentos e direção; sentimento de falta de reconhecimento, sobretudo entre trabalhadores não docentes. – Recursos Humanos e Materiais: Carências de pessoal não docente, necessidade de atualização de equipamentos (informática, laboratórios, oficinas, materiais para Expressões e cursos técnicos). – Carga Administrativa e Burocracia: Excesso de burocracia e processos administrativos, dificultando a inovação e o foco pedagógico.

⁴ O termo SWOT é um acrônimo das palavras inglesas *strengths, weaknesses, opportunities e threats* que significam, respetivamente: forças, fraquezas, oportunidades e ameaças.

⁵ Esta análise foi elaborada com base nos relatórios produzidos no âmbito do processo de autoavaliação. E resulta de uma leitura integrada e cruzada de diversas fontes relevantes, incluindo os questionários de satisfação aplicados à comunidade educativa, os planos de ação de melhoria, as reflexões internas das estruturas intermédias, bem como outra documentação estratégica recolhida.



Forças/Pontos fortes	Fraquezas/Pontos fracos
<p>especializados (Serviços de Psicologia e Orientação, Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva [EMAEI], Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família).</p> <ul style="list-style-type: none">Qualidade Reconhecida e Internacionalização: Selo EQAVET renovado, participação ativa em Erasmus+ e outros projetos europeus, docentes em formação no estrangeiro.Formação Contínua e Desenvolvimento Profissional: Valorização da formação contínua, com impacto positivo na prática docente e abertura à inovação pedagógica.Equipa Experiente e Envolvida: Corpo docente e não docente com experiência, dedicação e envolvimento no projeto educativo. Trabalho colaborativo, projetos interdisciplinares e envolvimento em atividades culturais/desportivas.Parcerias e Projetos Dinâmicos: Parcerias com autarquias, associações de pais, empresas e instituições de ensino superior, reforçando a ligação à comunidade, à investigação, inovação educativa e ao mercado de trabalho.Monitorização e Melhoria Contínua: Avaliação regular dos resultados, ajustamento da oferta formativa e implementação de planos de melhoria departamentais.	<ul style="list-style-type: none">Participação e Envolvimento: Participação limitada de alunos e pais na construção de documentos orientadores; baixa taxa de resposta dos pais aos inquéritos.Desigualdades nos Resultados Escolares: Persistência de disparidades no sucesso escolar, sobretudo nos anos de transição (2.º/3.º ciclos do ensino básico e ensino secundário).Gestão de Indisciplina: Indisciplina e medidas disciplinares pouco eficazes em alguns casos, com necessidade de reforço de abordagens educativas e restaurativas.Dificuldades de Articulação e Diferenciação: Desafios na articulação entre ciclos, uniformização de critérios de avaliação e diferenciação pedagógica, sobretudo em línguas estrangeiras.Captação e Retenção de Alunos: Dificuldade em captar e reter alunos, especialmente nos cursos profissionais e em áreas menos valorizadas socialmente.

1.2. Análise externa

A análise externa compreende as oportunidades e as ameaças. A síntese dos resultados obtidos é apresentada na tabela abaixo.

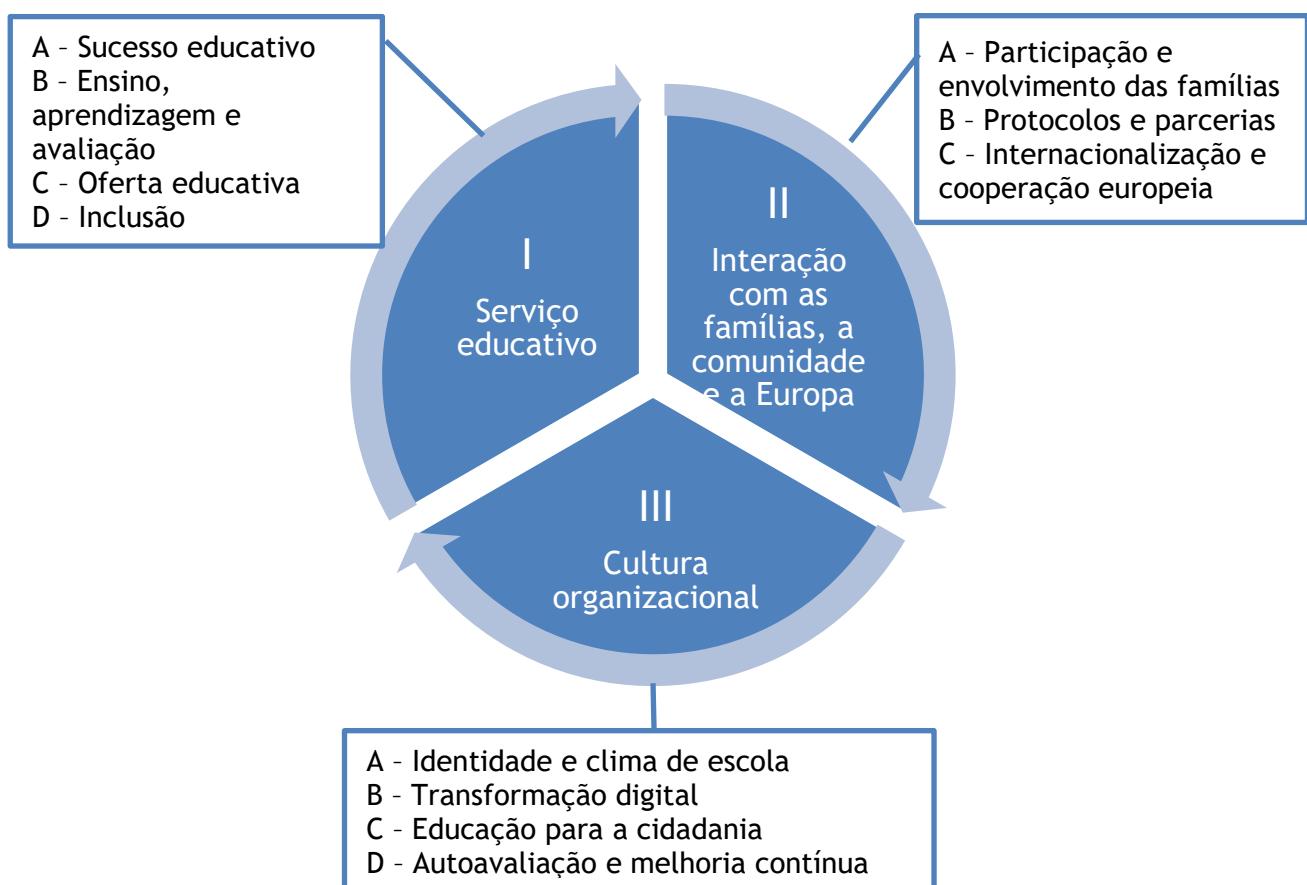
Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> Expansão de Projetos e Internacionalização: Reforço da participação em Erasmus+ e outros programas europeus, promovendo mobilidade, inovação e partilha de boas práticas. Acesso a Fundos e Parcerias: Potencial para captar novos financiamentos e ampliar parcerias com empresas, autarquias e instituições de ensino superior. Inovação Pedagógica e Digitalização: Implementação de plataformas digitais, desmaterialização de processos, integração de trabalhos práticos interdisciplinares, maior articulação entre disciplinas e apostila em metodologias ativas. Promoção da Escola e Captação de Alunos: Estratégias de comunicação e promoção junto da comunidade para contrariar o despovoamento e captar mais alunos, especialmente para o ensino profissional. Formação Contínua e Desenvolvimento de Competências: Reforço da formação contínua em áreas específicas, práticas e digitais para docentes e não docentes. Valorização da Participação dos Alunos: Envolvimento dos alunos em decisões e atividades, promovendo autonomia e sentido de pertença. Reforço de Parcerias e Projetos Externos: Ampliação de parcerias com empresas, autarquias, associações e instituições de ensino superior; participação em concursos, projetos nacionais/internacionais e certificações de qualidade (EQAVET). 	<ul style="list-style-type: none"> Despovoamento e Redução Demográfica: Tendência de diminuição do número de alunos, especialmente no pré-escolar e secundário regular, devido ao envelhecimento populacional e migração. Limitações Orçamentais e Recursos: Restrições financeiras podem comprometer a renovação de equipamentos, manutenção de infraestruturas e investimento em inovação. Instabilidade nas Políticas Educativas: Mudanças legislativas e orientações do Ministério da Educação podem dificultar o planeamento de médio e longo prazo. Condições Socioeconómicas Locais: Contexto socioeconómico desfavorável de parte das famílias, refletindo-se em absentismo, abandono escolar e dificuldades de aprendizagem. Concorrência de Outras Escolas e Oferta Formativa: Oferta educativa de outros agrupamentos pode afetar a captação e retenção de alunos, sobretudo nos cursos profissionais. Desmotivação e Esgotamento Profissional: Aumento da carga administrativa e desafios organizacionais podem levar à desmotivação e ao <i>burnout</i> dos profissionais. Desvalorização Social de Algumas Áreas: Menor reconhecimento social das áreas artísticas, físicas e de línguas, com impacto na motivação dos alunos.

Parte IV: Plano estratégico do AEDBC-M

1. Prioridades e domínios

As prioridades e os respetivos domínios do plano estratégico do AEDBC-M, esquematizados no gráfico abaixo, assentam no lema do AEDBC-M: *Alis volat propriis - Voa com as próprias asas.*

Nas páginas seguintes, são apresentados, para cada par prioridade/domínio, os objetivos, as metas e os respetivos indicadores de avaliação/meios de verificação.



2. Prioridade I - Serviço educativo

2.1. Domínio A - Sucesso educativo

Prioridade I - Serviço educativo Domínio A - Sucesso educativo		
Objetivos	Metas	Indicadores de avaliação / Meios de verificação
<ul style="list-style-type: none"> – Promover o reconhecimento da educação pré-escolar e do 1.º ciclo do ensino básico enquanto etapas decisivas para o sucesso educativo 	<ul style="list-style-type: none"> – Identificar e sinalizar, atempadamente, as crianças com dificuldades de aprendizagem – Conceber planos para os 1.º e 2.º anos de escolaridade, com o intuito de apoiar, precocemente, os alunos com dificuldades de aprendizagem na leitura e na escrita 	<ul style="list-style-type: none"> – Número de alunos com dificuldades de aprendizagem diagnosticadas – Número de alunos a beneficiar de medidas de apoio
<ul style="list-style-type: none"> – Promover o sucesso educativo das crianças da educação pré-escolar e dos alunos do ensino básico ao ensino secundário 	<ul style="list-style-type: none"> – Melhorar o nível da proficiência numérica, linguística e auditiva em 100% das crianças sujeitas a intervenção especializada na educação pré-escolar – Melhorar os resultados da avaliação interna em, pelo menos, 2%, por ano letivo e por disciplina, no ensino básico – Garantir que, pelo menos, 90% dos alunos, por ano de escolaridade, no ensino básico: <ul style="list-style-type: none"> ✓ transitam/são aprovados sem menções de <i>Insuficiente</i>, no 1.º ciclo do ensino básico ✓ transitam/são aprovados sem classificações inferiores a 3, nos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico – Melhorar os resultados da avaliação interna em, pelo menos, 2%, por ano letivo e por disciplina, no ensino secundário – Garantir que, pelo menos, 80% dos alunos, por ano de escolaridade, no ensino secundário <ul style="list-style-type: none"> ✓ transitam/progridem/são aprovados sem classificações inferiores a 10, no ensino secundário 	<ul style="list-style-type: none"> – Número de crianças referenciadas para intervenções especializadas – Grelhas de classificação final – Pautas de avaliação final – Resultados da avaliação interna – Histórico dos resultados da avaliação interna

Prioridade I - Serviço educativo Domínio A - Sucesso educativo		
Objetivos	Metas	Indicadores de avaliação / Meios de verificação
<ul style="list-style-type: none"> – Promover o sucesso educativo dos alunos do ensino profissional 	<ul style="list-style-type: none"> – Garantir uma taxa de conclusão, nos cursos profissionais, igual ou superior a 70% – Garantir uma taxa de colocação dos diplomados, após conclusão dos cursos profissionais, igual ou superior a 50%, sendo a taxa de 70% a desejável (este indicador inclui os diplomados empregados, bem como os diplomados em prosseguimentos de estudos) – Garantir uma taxa de empregabilidade na área do curso/área de ensino e formação dos diplomados dos cursos profissionais igual ou superior a 50% – Garantir uma taxa de satisfação dos empregadores de, pelo menos, 90% – Garantir que a média de classificação final da FCT (Formação em Contexto de Trabalho) seja igual ou superior a quinze valores 	<ul style="list-style-type: none"> – Taxa de conclusão dos cursos profissionais (indicador 4a do EQAVET) – Taxa de colocação dos diplomados após conclusão dos cursos (indicador 5a do EQAVET) – Taxa de diplomados a exercer profissões relacionadas com o curso (indicador 6a do EQAVET) – Taxa de satisfação dos empregadores (indicador 6b3 do EQAVET) – Média da classificação final da FCT
<ul style="list-style-type: none"> – Promover o sucesso educativo dos alunos que beneficiam de medidas seletivas e adicionais 	<ul style="list-style-type: none"> – Implementação e concretização, com sucesso, das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão 	<ul style="list-style-type: none"> – Taxa de sucesso das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão – Relatórios técnico-pedagógicos – Programas educativos individuais – Planos individuais de transição
<ul style="list-style-type: none"> – Diminuir a diferença entre os resultados da avaliação interna e os da avaliação externa 	<ul style="list-style-type: none"> – Melhorar os resultados da avaliação externa: <ul style="list-style-type: none"> ✓ aproximar a média das classificações das provas finais dos alunos internos em, pelo menos, 5% das médias nacionais, por ano letivo e por disciplina, no ensino básico ✓ aproximar a média das classificações dos exames finais nacionais dos alunos internos em, pelo menos, 0,5 valores das médias nacionais, por ano letivo e por disciplina, no ensino secundário 	<ul style="list-style-type: none"> – Pautas da avaliação interna – Pautas de avaliação externa – Resultados da avaliação interna – Resultados da avaliação externa – Histórico dos resultados da avaliação interna – Histórico dos resultados da avaliação externa

Prioridade I - Serviço educativo Domínio A - Sucesso educativo		
Objetivos	Metas	Indicadores de avaliação / Meios de verificação
<ul style="list-style-type: none"> – Valorizar a dimensão formativa da avaliação 	<ul style="list-style-type: none"> – Implementar, contínua e sistematicamente, a avaliação formativa, contribuindo para a melhoria do processo de ensino e do processo de aprendizagem – Correspondibilizar o aluno na regulação das suas aprendizagens, através da autoavaliação e da avaliação pelos pares 	<ul style="list-style-type: none"> – Número de momentos de partilha e clarificação dos objetivos aprendizagem e critérios de sucesso, de questionamento oral e de distribuição de feedback – Número de momentos de autoavaliação e avaliação pelos pares implementados – Registos dos professores
<ul style="list-style-type: none"> – Consolidar as diferentes modalidades de apoio 	<ul style="list-style-type: none"> – Concepção de planos/projetos, nos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico, nas disciplinas de maior insucesso – Desenvolver condições de apoio efetivo e contextualizado aos alunos com dificuldades de aprendizagem, constituindo grupos com base no critério de homogeneidade e de acordo com a implementação de planos/projetos que se adequem às suas características específicas 	<ul style="list-style-type: none"> – Número de alunos com dificuldades de aprendizagem – Número de alunos apoiados – Relatório de avaliação do PBC+MA (Programa BC + e Melhores Aprendizagens)

2.2. Domínio B - Ensino, aprendizagem e avaliação

Prioridade I - Serviço educativo Domínio B - Ensino, aprendizagem e avaliação		
Objetivos	Metas	Indicadores de avaliação / Meios de verificação
<ul style="list-style-type: none"> – Diversificar metodologias/estratégias que promovam aprendizagens significativas 	<ul style="list-style-type: none"> – Envolver, pelo menos, 90% dos docentes e técnicos especializados na implementação de metodologias/estratégias diversificadas que promovam aprendizagens significativas 	<ul style="list-style-type: none"> – Taxa de docentes e técnicos especializados envolvidos – Planificações
<ul style="list-style-type: none"> – Promover o desenvolvimento de trabalho colaborativo 	<ul style="list-style-type: none"> – Envolver 100% dos docentes e técnicos especializados no desenvolvimento de trabalho colaborativo 	<ul style="list-style-type: none"> – Taxa de docentes e técnicos especializados envolvidos – Atas das reuniões dos departamentos curriculares
<ul style="list-style-type: none"> – Promover a observação de aulas, visando a supervisão colaborativa das práticas pedagógicas 	<ul style="list-style-type: none"> – Envolver, pelo menos, 20% dos docentes e técnicos especializados, por departamento curricular, na observação de aulas 	<ul style="list-style-type: none"> – Taxa de docentes e técnicos especializados envolvidos, por departamento curricular – Relatório de avaliação do PBC+MA
<ul style="list-style-type: none"> – Desenvolver processos de ensino e de aprendizagem que maximizem o potencial dos alunos que beneficiam de medidas seletivas e adicionais 	<ul style="list-style-type: none"> – Integrar 100% dos alunos que beneficiam de medidas seletivas e adicionais, promovendo as adequações necessárias relativas ao seu processo de ensino, de aprendizagem e de avaliação – Integrar 100% dos alunos com multideficiência, através de respostas específicas diferenciadas na EMAEI 	<ul style="list-style-type: none"> – Taxa de alunos que beneficiam de medidas seletivas e adicionais integrados – Taxa de alunos com multideficiência integrados – Relatórios técnico-pedagógicos – Programas educativos individuais – Planos individuais de transição
<ul style="list-style-type: none"> – Promover a inovação e a qualidade da formação profissional 	<ul style="list-style-type: none"> – Assegurar a certificação do ensino e da formação profissionais, no âmbito do EQAVET 	<ul style="list-style-type: none"> – Certificação EQAVET assegurada
<ul style="list-style-type: none"> – Reduzir os índices de indisciplina dentro e fora da sala de aula 	<ul style="list-style-type: none"> – Reduzir, em 5%, pelo menos, o número de participações de ocorrência 	<ul style="list-style-type: none"> – Taxa de participações de ocorrência – Histórico da taxa de participações de ocorrência

Prioridade I - Serviço educativo | Domínio B - Ensino, aprendizagem e avaliação

Objetivos	Metas	Indicadores de avaliação / Meios de verificação
<ul style="list-style-type: none"> – Uniformizar estratégias de atuação relativas a comportamentos disruptivos, no seio dos conselhos de docentes/conselho de turma 	<ul style="list-style-type: none"> – Definir, no seio de 100% dos conselhos de docentes/conselhos de turma, estratégias de atuação uniformes relativas a comportamentos disruptivos 	<ul style="list-style-type: none"> – Taxa de conselhos de docentes/conselhos de turma que definiram estratégias uniformes – Atas das reuniões de conselhos de docentes/conselhos de turma
<ul style="list-style-type: none"> – Incentivar a vinda à escola de pais e encarregados de educação, em particular dos alunos mais problemáticos 	<ul style="list-style-type: none"> – Desenvolver, pelo menos, duas ações, por período letivo, visando a vinda de pais e encarregados de educação à escola, de forma a corresponsabilizá-los relativamente ao comportamento e aproveitamento dos seus educandos, em particular dos alunos mais problemáticos 	<ul style="list-style-type: none"> – Número de ações desenvolvidas – Atas/Registos das reuniões com os pais e encarregados de educação

2.3. Domínio C - Oferta educativa

Prioridade I - Serviço educativo Domínio C - Oferta educativa		
Objetivos	Metas	Indicadores de avaliação / Meios de verificação
– Assegurar a diversificação de oferta educativa, no ensino secundário	<ul style="list-style-type: none"> – Garantir o funcionamento de, pelo menos, dois cursos científico-humanísticos – Garantir o funcionamento de, pelo menos, dois cursos profissionais 	<ul style="list-style-type: none"> – Número de cursos científico-humanísticos – Número de cursos profissionais
– Promover o ensino artístico e a prática do desporto	<ul style="list-style-type: none"> – Promover, pelo menos, duas atividades de caráter artístico (como, por exemplo, sarau), envolvendo toda a comunidade educativa, por ano letivo 	<ul style="list-style-type: none"> – Número de atividades de caráter artístico promovidas – Registos das atividades promovidas
	<ul style="list-style-type: none"> – Assegurar a participação de, pelo menos, 30% dos alunos em atividades de Desporto Escolar 	<ul style="list-style-type: none"> – Taxa de alunos participantes – Registos do Desporto Escolar
– Desenvolver projetos pedagógicos que promovam a educação para a saúde e a educação ambiental	<ul style="list-style-type: none"> – Envolver 100% das turmas em, pelo menos, um projeto pedagógico que promova a educação para a saúde e a educação ambiental (no âmbito de Cidadania e Desenvolvimento e do Programa Regional de Educação Sexual em Saúde Escolar, por exemplo) 	<ul style="list-style-type: none"> – Número de projetos pedagógicos – Taxa de turmas envolvidas – Atas das reuniões dos conselhos de docentes/ de turma
– Promover atividades de enriquecimento curricular e extracurricular	<ul style="list-style-type: none"> – Contemplar 100% das turmas do 1.º ciclo do ensino básico com atividades de enriquecimento curricular 	<ul style="list-style-type: none"> – Taxa de turmas contempladas – Horários das turmas
	<ul style="list-style-type: none"> – Incentivar a participação de, pelo menos, 10% dos alunos em atividades e projetos extracurriculares 	<ul style="list-style-type: none"> – Taxa de alunos participantes – Registos das atividades e projetos

2.4. Domínio D - Inclusão

Prioridade I - Serviço educativo Domínio D - Inclusão		
Objetivos	Metas	Indicadores de avaliação / Meios de verificação
<ul style="list-style-type: none"> – Promover um ambiente educativo facilitador do desenvolvimento integral dos alunos – Responder à diversidade das necessidades educativas e potencialidades de todos e cada aluno dos alunos – Implementar medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, promovendo a equidade e igualdade de oportunidades no acesso ao currículo, na frequência e na progressão – Sensibilizar os docentes para a educação inclusiva 	<ul style="list-style-type: none"> – Promover projetos e ações relacionados com a cultura, a ecologia, a saúde, o desporto, a ciência, as artes, o emprego e a Educação para a Cidadania, entre outros – Garantir a inclusão dos alunos que beneficiem de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, aumentando a sua participação nos processos de aprendizagem e na vida da comunidade educativa – Garantir que todos os alunos beneficiam de medidas adequadas às suas necessidades e potencialidades, bem como das condições da sua realização plena, promovendo a equidade e a igualdade de oportunidades no acesso ao currículo, na frequência e na progressão ao longo da escolaridade obrigatória – Garantir a realização de, pelo menos, uma ação de sensibilização, no âmbito da educação inclusiva, em que participem, pelo menos, 80% dos docentes 	<ul style="list-style-type: none"> – Tipo de projetos e ações promovidos – Registos dos projetos e ações promovidos – Documentos de monitorização da EMAEI – Documentos de monitorização da EMAEI – Ação de sensibilização realizada – Taxa de docentes participantes – Registos da ação de sensibilização

3. Prioridade II - Interação com as famílias, a comunidade e a Europa

3.1. Domínio A - Participação e envolvimento das famílias

Prioridade II - Interação com as famílias, a comunidade e a Europa Domínio A - Participação e envolvimento das famílias		
Objetivos	Metas	Indicadores de avaliação / Meios de verificação
<ul style="list-style-type: none"> – Motivar as famílias a assegurar requisitos necessários à aprendizagem (alimentação, saúde, segurança) das crianças e jovens 	<ul style="list-style-type: none"> – Apoiar as famílias na compreensão do desenvolvimento das crianças e jovens e nas suas necessidades de bem-estar físico e emocional, esclarecendo-as sobre o percurso de desenvolvimento intelectual dos seus educandos, através da organização de, pelo menos, uma palestra, por nível e ciclo de ensino, em cada escola do agrupamento, por ano letivo 	<ul style="list-style-type: none"> – Número de palestras realizadas – Registos das palestras
<ul style="list-style-type: none"> – Promover o envolvimento das famílias na vida escolar dos seus educandos e na concretização da Estratégia de Educação para a Cidadania na Escola 	<ul style="list-style-type: none"> – Organizar uma visita dos pais e encarregados de educação à escola, por grupo/turma, no início do ano letivo, acompanhada pelo professor titular de turma/diretor de turma para que possam conhecer o espaço escolar onde os alunos vão trabalhar – Disponibilizar um kit⁶ de acolhimento aos pais e encarregados de educação, no início de cada ciclo de escolaridade ou quando os seus educandos chegam à escola – Mobilizar os pais e encarregados de educação, de cada turma, para organizarem atividades em complemento aos temas e/ou domínios trabalhados na turma dos educandos ao nível da Estratégia de Educação para a Cidadania na Escola 	<ul style="list-style-type: none"> – Número de visitas organizadas – Registos das visitas – Kit disponibilizado – Número de atividades organizadas – Registos das atividades

⁶ O kit pode incluir versões simplificadas de documentos usados na escola, calendário escolar, modos de comunicação e de participação dos pais na vida da escola, bem como informação sobre os direitos e deveres dos representantes dos pais e encarregados de educação, nos conselhos de turma, no conselho geral e no conselho municipal de educação, e dos membros da associação de pais e encarregados de educação.

Prioridade II - Interação com as famílias, a comunidade e a Europa | Domínio A - Participação e envolvimento das famílias

Objetivos	Metas	Indicadores de avaliação / Meios de verificação
<ul style="list-style-type: none"> – Envolver os pais e encarregados de educação nos órgãos de gestão da escola 	<ul style="list-style-type: none"> – Realizar, pelo menos, duas reuniões por ano letivo com os pais e representantes de turma, associações de pais, delegados e subdelegados de turma, professores titulares e diretores de turma para debater o quotidiano da escola, por forma a apresentar estratégias de melhoria – Facilitar, em articulação com a Associação de Pais, a participação de pais e encarregados de educação nas reuniões dos órgãos de gestão da escola 	<ul style="list-style-type: none"> – Número de reuniões realizadas – Registos das reuniões
<ul style="list-style-type: none"> – Capacitar as famílias no processo de desenvolvimento de competências dos seus educandos 	<ul style="list-style-type: none"> – Convidar os pais e encarregados de educação de cada turma a colaborar no atendimento aos alunos na biblioteca e na realização de atividades neste espaço – Informar os pais e encarregados de educação de cada turma, no início do ano letivo ou quando os alunos chegam à escola, sobre as aprendizagens a adquirir e as competências a desenvolver pelos alunos – Monitorizar, ao longo do ano letivo, juntamente com os pais e encarregados de educação, as aprendizagens e competências desenvolvidas 	<ul style="list-style-type: none"> – Número de convites – Registos dos convites – Informações disponibilizadas – Registos das informações – Monitorizações realizadas – Registos das monitorizações

3.2. Domínio B - Protocolos e parcerias

Prioridade II - Interação com as famílias, a comunidade e a Europa Domínio B - Protocolos e parcerias		
Objetivos	Metas	Indicadores de avaliação / Meios de verificação
<ul style="list-style-type: none"> – Estabelecer um plano de protocolos e parcerias que contribua para a formação integral dos alunos 	<ul style="list-style-type: none"> – Estabelecer, pelo menos, vinte parcerias, com empresas e instituições para a realização das atividades da componente técnica e para a FCT dos cursos profissionais – Criar, pelo menos, três protocolos de colaboração nas áreas da saúde, do ambiente, da segurança, da arte, da cultura, do emprego, do empreendedorismo, da educação financeira e do prosseguimento de estudos 	<ul style="list-style-type: none"> – Número de protocolos e parcerias estabelecidos – Áreas de parcerias e protocolos estabelecidos – Número de instituições envolvidas – Registos das parcerias e protocolos
<ul style="list-style-type: none"> – Estabelecer um plano de protocolos e parcerias promotores da inclusão e da intervenção social 	<ul style="list-style-type: none"> – Realizar, pelo menos, uma reunião por período, com as entidades sociais do concelho (Comissão de Proteção de Crianças e Jovens, Serviço de Ação Social da Câmara Municipal de Montalegre) para debater as problemáticas relativas à inclusão e à intervenção social 	<ul style="list-style-type: none"> – Número de reuniões realizadas – Atas das reuniões
<ul style="list-style-type: none"> – Estabelecer um plano de protocolos e parcerias para promoção de aprendizagens em contexto de trabalho nos percursos profissionais 	<ul style="list-style-type: none"> – Promover o contacto dos alunos com os empresários, organizando, pelo menos, três palestras, aulas técnicas, workshops ou outras atividades 	<ul style="list-style-type: none"> – Número de palestras, aulas técnicas, workshops ou outras atividades organizadas – Registos das palestras aulas técnicas, workshops ou outras atividades organizadas

3.3. Domínio C - Internacionalização e cooperação europeia

Prioridade II - Interação com as famílias, a comunidade e a Europa Domínio C - Internacionalização e cooperação europeia		
Objetivos	Metas	Indicadores de avaliação / Meios de verificação
<ul style="list-style-type: none"> – Integrar a dimensão internacional de forma transversal no currículo e na cultura escolar 	<ul style="list-style-type: none"> – Envolver, 100% das turmas, no âmbito da cidadania e desenvolvimento, na integração da dimensão europeia da educação 	<ul style="list-style-type: none"> – Taxa de turmas envolvidas – Registos da educação para a cidadania
<ul style="list-style-type: none"> – Promover o acesso de alunos, docentes e não docentes a ações de mobilidade e formação 	<ul style="list-style-type: none"> – Aceder a mobilidades de grupo, ações de formação, <i>job shadowing</i> e estágios em contexto europeu, nas quais participam, até 20% de alunos, docentes e não docentes 	<ul style="list-style-type: none"> – Taxa de alunos, docentes e não docentes participantes – Registo das ações
<ul style="list-style-type: none"> – Estabelecer parcerias estratégicas com instituições europeias de referência 	<ul style="list-style-type: none"> – Organizar, pelo menos, uma parceria estratégica com instituições europeias de referência 	<ul style="list-style-type: none"> – Número de parcerias estabelecidas – Registos das parcerias
<ul style="list-style-type: none"> – Disseminar as aprendizagens e experiências decorrentes das iniciativas de internacionalização 	<ul style="list-style-type: none"> – Partilhar as aprendizagens e experiências decorrentes das iniciativas de internacionalização, realizando uma atividade de disseminação por cada mobilidade realizada 	<ul style="list-style-type: none"> – Número de atividades realizadas – Registo das atividades

4. Prioridade III - Cultura organizacional

4.1. Domínio A - Identidade e clima de escola

Prioridade III - Cultura organizacional Domínio A - Identidade e clima de escola		
Objetivo	Metas	Indicadores de avaliação / Meios de verificação
<ul style="list-style-type: none"> – Afirmar a identidade do AEDBC-M 	<ul style="list-style-type: none"> – Utilizar símbolos identitários, nos documentos, no website e nas redes sociais do AEDBC-M 	<ul style="list-style-type: none"> – Documentos do AEDBC-M – Website do AEDBC-M – Redes sociais do AEDBC-M
<ul style="list-style-type: none"> – Promover melhorias no bem-estar social e emocional de crianças, alunos, docentes e não docentes, fomentando o sentimento de pertença ao AEDBC-M 	<ul style="list-style-type: none"> – Realizar, pelo menos, quatro atividades que contribuam para melhorar o bem-estar social e emocional, por ano letivo, cada uma dirigida a um público-alvo específico (crianças, alunos, docentes e não docentes) 	<ul style="list-style-type: none"> – Número de atividades realizadas, por ano letivo e público-alvo – Registos das atividades

4.2. Domínio B - Transformação digital

Prioridade III - Cultura organizacional Domínio B - Transformação digital		
Objetivos	Metas	Indicadores de avaliação / Meios de verificação
– Melhorar os circuitos de comunicação interna e externa, em termos de segurança, rapidez e rigor no tratamento da informação	– Construir e executar um plano de comunicação	– Plano de comunicação construído – Execução do plano de comunicação – Registos do plano de execução
	– Divulgar, pelo menos, três boas práticas do AEDBC-M, por ano letivo	– Número de boas práticas divulgadas na página do AEDBC-M e outros canais – Registos das atividades de divulgação
	– Promover, pelo menos, uma ação de formação destinada ao pessoal docente e não docente para melhor utilização das ferramentas de comunicação digitais, por ano letivo	– Número de ações de formação promovidas – Registos das ações de formação
	– Promover, pelo menos, duas iniciativas para divulgação do AEDBC-M, através dos diversos meios de comunicação locais	– Número de iniciativas promovidas – Tipo de meios de comunicação – Registos das iniciativas
– Promover a eficácia e a eficiência dos diferentes serviços prestados à comunidade educativa	– Melhorar em, pelo menos, 5% a eficácia e a eficiência dos serviços prestados à comunidade educativa	– Taxa de eficácia e eficiência dos serviços prestados à comunidade educativa – Resultados obtidos nos questionários de satisfação
– Garantir e estimular a formação científica, técnica e pedagógica dos recursos humanos	– Proporcionar a frequência de, pelo menos, uma ação de formação a 100% do pessoal docente, por ano letivo	– Número de ações de formação constantes no plano de formação para o pessoal docente – Taxa de pessoal docente inscrito em cada ação de formação – Registos das ações de formação

Prioridade III - Cultura organizacional Domínio B - Transformação digital		
Objetivos	Metas	Indicadores de avaliação / Meios de verificação
	<ul style="list-style-type: none"> – Proporcionar a frequência de, pelo menos, uma ação de formação a 100% do pessoal não docente, por ano letivo 	<ul style="list-style-type: none"> – Número de ações de formação constantes no plano de formação para o pessoal não docente – Taxa de pessoal não docente inscrito em cada ação de formação – Registos das ações de formação

4.3. Domínio C - Educação para a cidadania

Prioridade III - Cultura organizacional Domínio C - Educação para a cidadania		
Objetivo	Metas	Indicadores de avaliação / Meios de verificação
<ul style="list-style-type: none"> – Construir uma Estratégia de Educação para a Cidadania de Escola que promova uma cidadania ativa (crítica e democrática), contribuindo, deste modo, para o desenvolvimento integral dos alunos 	<ul style="list-style-type: none"> – Estimular a intervenção ativa dos alunos através da apresentação de, pelo menos, três propostas no âmbito das várias vertentes da vida da escola – Participar no Parlamento dos Jovens – Participar no Orçamento Participativo das Escolas 	<ul style="list-style-type: none"> – Número de propostas apresentadas pelos alunos – Registos das propostas – Registo da participação – Registo da participação

4.4. Domínio D - Autoavaliação e melhoria contínua

Prioridade III - Cultura organizacional Domínio D - Autoavaliação e melhoria contínua		
Objetivos	Metas	Indicadores de avaliação / Meios de verificação
– Avaliar os projetos existentes e as atividades do PAA e sugerir melhorias	– Proceder à avaliação trimestral dos projetos e atividades do PAA	– Relatórios trimestrais do PAA
– Reforçar uma cultura de autoavaliação que regule os processos e resultados nas várias dimensões de intervenção educativa do AEDBC-M	– Construir o plano estratégico da equipa de autoavaliação, alinhado com as necessidades reais da nossa escola – Recolher, tratar e analisar os dados relativos às várias dimensões de intervenção educativa do AEDBC-M – Construir o plano de melhoria do AEDBC-M – Monitorizar o plano de melhoria do AEDBC-M, acompanhando sua implementação e o seu impacto – Divulgar, junto da comunidade educativa, a avaliação do impacto da autoavaliação, com foco no avanço da qualidade educativa e na melhoria contínua dos serviços prestados	– Plano estratégico da equipa de autoavaliação construído – Dados recolhidos, tratados e analisados – Plano de melhoria construído – Registos da monitorização do plano da melhoria – Registos da divulgação
	– Monitorizar o cumprimento dos objetivos, das metas e das atividades dos cursos profissionais e consequente definição de planos de ação de melhoria, por período e por ano letivo	– Documentos produzido pela Equipa EQAVET
– Promover o diálogo alargado sobre a qualidade dos serviços prestados no AEDBC-M no seio da comunidade educativa	– Promover, pelo menos, três sessões de sensibilização dirigidas à comunidade educativa sobre a qualidade dos serviços prestados no AEDBC-M	– Número de sessões promovidas – Registos das sessões
	– Disponibilizar uma ferramenta digital para recolha de opiniões/sugestões sobre a qualidade dos serviços prestados no AEDBC-M – Analisar a qualidade dos serviços prestados no AEDBC-M	– Aplicação disponibilizada – Opiniões/Sugestões recolhidas

Parte V: Monitorização e avaliação do Projeto Educativo do AEDBC-M

1. Competência, objetivos e comunicação

A avaliação da execução do Projeto Educativo do AEDBC-M é da competência do conselho geral, tal como está estipulado na Lei. A monitorização do nível de execução de Projeto Educativo é coordenada, complementarmente, pela CAAI, que, para tal, deve envolver uma equipa representativa da comunidade educativa para a recolha, análise e reflexão sobre os resultados e os processos desenvolvidos.

O processo de monitorização e de avaliação do Projeto Educativo, ao longo do próximo triénio, visará reflexão sistemática sobre a qualidade dos serviços prestados no AEDBC-M e o desempenho de todos os intervenientes no processo.

A monitorização e a avaliação do Projeto Educativo constituem-se, portanto, como uma estratégia de regulação da ação do AEDBC-M, que deverá aferir a exequibilidade do Projeto Educativo e os resultados alcançados e, também, promover a reflexão e a promoção de boas práticas, através da análise dos resultados escolares, dos processos de ensino e de aprendizagem, das ferramentas e das atividades promovidas.

A monitorização e a avaliação do Projeto Educativo devem possibilitar a obtenção de informação sobre o impacto do Projeto Educativo na comunidade educativa, o grau de consecução dos objetivos e das metas estabelecidas, o contributo do plano estratégico do AEDBC-M para alcançar as metas inscritas no Projeto Educativo e os obstáculos à sua concretização para que se possam delinear estratégias de superação e efetuar ajustes ou alterações. Este Projeto Educativo deve, por isso, ser objeto de análise intercalar no conselho pedagógico e em reuniões de departamentos curriculares.

Do processo e das conclusões da monitorização e da avaliação do Projeto Educativo deve ser dado *feedback* à comunidade educativa, de acordo com o Plano de Comunicação do AEDBC-M.

2. Instrumentos de monitorização e de avaliação

Os instrumentos de monitorização e de avaliação do Projeto Educativo do AEDBC-M que permitirão compreender, de um modo concreto e sistemático, o que está a resultar e o que precisa de ser melhorado na execução do Projeto Educativo serão, entre outros a considerar:

- atas das reuniões dos diferentes órgãos de direção, administração e gestão do AEDBC-M;
- atas das reuniões e relatórios das diferentes estruturas de orientação educativa;
- relatórios anuais dos resultados escolares;
- relatórios do PBC+MA;
- relatórios do PAA
- relatórios de autoavaliação, disponibilizados pela CAAI;
- documentos da Equipa EQAVET;
- questionários para avaliar o grau de satisfação dos vários elementos da comunidade educativa e o impacto do Projeto Educativo.



Parte VI: Divulgação do Projeto Educativo do AEDBC-M

A apresentação do Projeto Educativo, enquanto documento estratégico do AEDBC-M, deverá mobilizar todos os agentes da comunidade escolar e da comunidade local na concretização dos objetivos estratégicos e das metas neles consagrados.

Assim, o AEDBC-M promoverá uma ampla divulgação do Projeto Educativo, junto não só da comunidade educativa, como também do meio envolvente. Depois da validação pelo Conselho Pedagógico e da aprovação pelo Conselho Geral do AEDBC-M, serão dinamizadas ações de divulgação do Projeto Educativo dirigidas a:

- aos alunos;
- ao pessoal docente;
- ao pessoal não docente;
- aos serviços técnico-pedagógicos;
- à associação de pais e encarregados de educação;
- à associação de estudantes e delegados das diversas turmas do AEDBC-M;
- à autarquia e aos parceiros locais;
- aos novos alunos, respetivos encarregados de educação, novos professores e novos funcionários;
- publicação na página do AEDBC-M.

Aprovado em reunião de conselho geral, no dia 24 de outubro de 2025.

A PRESIDENTE DO CONSELHO GERAL,

Maria das Dores Rodrigues Leal Pinheiro

A DIRETORA,

Graça Alves Martins